



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

EDITAL

JOSÉ LUÍS NUNES MARQUES MÓNICA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO, faz saber que, em reunião da Assembleia Municipal de Redondo, realizada no dia **21 de dezembro de 2017**, foi aprovada, por unanimidade e em minuta, a moção apresentada pelos membros do Partido Socialista e que de seguida se transcreve:

“AS ÁGUAS DA SERRA D’OSSA E A FESTA DAS ÁGUAS”

“A memória de alguém fica ligada aos grandes momentos da sua vida pessoal, mas também a outros, que não sendo tão grandiosos ajudam a precisar o verdadeiro carácter do indivíduo. Nos momentos de euforia e glória todos somos mais magnânimos; o mesmo já não costuma suceder, quando passamos por momentos menos bons.”

É assim que o Prof. António Rei, ilustre Redondense, começa a sua introdução ao texto que publicou na revista de cultura “Callipole” nº 16 – 2008. Neste seu contributo, a propósito do 100º aniversário do Regicídio, António Rei debruçou-se sobre “O Rei D. Carlos I e a Água da Serra d’Ossa – a Memória Régia na Vila de Redondo”.

Conforme refere, o autor pretendeu apenas abordar um processo que muito pouco eco teve a nível nacional, mas que foi muito importante a nível local e no qual “podemos distinguir o lado mais humano e menos hierático do rei D. Carlos.” E foi essencial a generosidade do monarca para que a água canalizada chegasse à vila de Redondo, proveniente das nascentes da serra d’Ossa, mais concretamente das nascentes situadas na Herdade dos Mamões, propriedade da Sereníssima Casa de Bragança.¹

Após as eleições de novembro de 1892, pondo fim a uma longa permanência dos Regeneradores à frente da autarquia redondense, (ligados sobretudo à produção e transformação cerealífera), o Partido Progressista (virado principalmente para a produção vitivinícola), começou a administrar o concelho. A sua marca principal foi o processo político-administrativo que em Redondo veio a desencadear os trabalhos de estudo, captação, canalização e distribuição de água da Serra d’Ossa para abastecimento da vila. O seu grande mentor e protagonista político foi o Comendador António Ruy Gomes.

¹Sereníssimo porque com este título de honra, só por monarcas e infantes utilizado, a quiserem enobrecer os próprios reis de Portugal.” – A Casa de Bragança: Um Sereníssimo Estado dentro do Estado, por Manuel Inácio Pestana, bibliotecário e arquivista da Casa de Bragança em Vila Viçosa



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

Com a tomada de posse da vereação, a 2 de janeiro de 1893, e tendo ficado como Presidente da Câmara o referido Comendador António Ruy Gomes, surge então o impulso para que a vila começasse todo o processo cujo objetivo seria a obtenção de água canalizada a partir da Serra d'Ossa, tendo essa intenção sido comunicada pelo Presidente da Câmara na sessão de 23 de fevereiro² desse mesmo ano, com a indicação da existência de vários particulares dispostos a contribuírem “com avultados donativos para a obra”. Foram então iniciadas as conversações com várias entidades com vista ao início dos trabalhos, mas a mudança de governo em Lisboa, liderado pelo Regenerador Hintze Ribeiro, acaba por travar e atrasar esses mesmos trabalhos.

Em 1895, os Progressistas voltam a ser reeleitos para a Câmara de Redondo por mais 3 anos e António Ruy Gomes volta a ser reconduzido no cargo, mas desta vez com uma nova equipa de vereadores. Fica claro que o assunto das águas da Serra d'Ossa não ficara esquecido.

Entretanto, Antónia Luciana Tocha Moraes, uma das principais apoiantes e entusiastas da obra, deixara em testamento à Câmara, a quantia de 6 contos de réis destinados a estudos e obras de canalização e abastecimento das nascentes da Herdade dos Mamões à vila de Redondo, sob a condição de tais dinheiros serem usados no prazo de um ano após a sua morte, ou seja, deveriam as obras iniciar-se até 24 de dezembro de 1897³. Contactado o Governo, este mostra-se indisponível por falta de meios, no entanto D. Carlos I convida José Luciano de Castro para formar Governo e os progressistas assumem assim o rumo da nação, levando ao acelerar do assunto das águas da Serra d'Ossa.

O cargo de administrador do concelho, por ser de nomeação política, voltou a ser entregue a António Ruy Gomes e Manoel Joaquim da Silva, até então Vice-Presidente da Câmara, passou a substituir António Ruy Gomes na presidência desse órgão.

Não se sabe exatamente quando começaram os estudos, mas certo é que em 1 de julho⁴ desse ano a equipa técnica liderada pelo eng. José Maria do Rego Lima veio propor à Câmara a necessidade de obter também a água das nascentes da Herdade de Vale Abraão, uma vez que as captações da Herdade dos Mamões seriam insuficientes para o abastecimento à vila.

² CMRDD/B/A/001/Lv039, AMR

³ CMRDD/B/A/001/Lv040, AMR

⁴ idem



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

Era preciso obter o consentimento do rei para que as águas fossem extraídas das suas terras e D. Carlos I deu esse consentimento, tendo a Câmara reunido em sessão extraordinária a 4 de outubro⁵ com o objetivo de dar a conhecer o consentimento do monarca, proclamando-o “desvelado Protetor do povo de Redondo.”

Por sua vez, D. Maria da Glória Mattos Fernandes, em 18 de novembro desse mesmo ano cedeu finalmente, de forma gratuita, após pedido da Câmara, as águas das nascentes de Vale Abraão, talvez um pouco impulsionada pela cedência do Rei D. Carlos I, já que a referida senhora não havia dado resposta a uma primeira solicitação enviada em julho pela Câmara.

O orçamento da obra importou na altura o montante de trinta e um contos e duzentos mil réis (31.200.000\$00), tendo o presidente Manoel Joaquim da Silva proposto que a obra se iniciasse dada a sua importância para a população e que a Câmara aceitasse o legado de Antónia Luciana Tocha Moraes. Estávamos então a apenas 8 dias de expirar o prazo dado pela benemérita. Começaram assim as obras a 22 de dezembro de 1897. É pois esta a data que marca a história da água canalizada para a vila de Redondo. Farão portanto, amanhã, 120 anos, data que aqui se assinala e que poderia e deveria ter sido comemorada pelo Município.

A vila de Redondo ficou vazia na manhã de 22 de dezembro; todos quiseram ir à Serra d'Ossa ver o início das obras, mas não estava só o povo, estavam as autoridades oficiais, o representante do rei D. Carlos I, pessoas notáveis, industriais e comerciantes, a imprensa e até duas filarmónicas foram animar a festa.

Foi Manoel Joaquim da Silva que lançou a primeira pedra, ou mais corretamente, que deu a primeira cavadela “com uma pequena enxada cinzelada de cabo de ébano, e com folha de prata”⁶ tendo lido de seguida “estão abertos os trabalhos para abastecimento d'águas da Serra d'Ossa para a Vila de Redondo em conformidade com o legado da Ex.m^a. Sr.^a. D^a Antónia Luciana Tocha Moraes. Foi depois hora de dar vivas ao Rei e à Família Real e bem assim a todos os beneméritos que participaram naquele empreendimento “colossal” e “assombroso”⁷, termos que, para a época, não seriam nada exagerados. Segundo o jornal de Évora “A Academia”, este foi “Um dia dos mais felizes a que assistiram os redondenses.”

⁵ CMRDD/B/A/001/Lv040, AMR

⁶ Correio do Alemtejo, Redondo, 28/12/1897

⁷ idem



plus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

A obra iniciou-se apenas com os 6 contos de réis legados por Antónia Luciana, mas face ao valor orçamentado de trinta e um contos e duzentos mil réis (31.200.000\$00), viu-se a Câmara obrigada a contrair um empréstimo no valor de 16 contos de réis, o qual veio a ser aprovado pelo Governo.

António Ruy Gomes desloca-se a 22 de dezembro de 1898, um ano após o início das obras, ao Paço Ducal de Vila Viçosa, onde se encontrava a Família Real a passar o Natal, para agradecer pessoalmente a D. Carlos I e a D. Amélia terem concedido a exploração das águas das nascentes dos Mamões para abastecimento à Vila de Redondo. Os Progressistas voltaram a tomar posse na Câmara de Redondo para o triénio 1899-1901 e Manoel Joaquim da Silva foi reconduzido como Presidente da Câmara. As obras continuavam a bom ritmo e o reservatório da Boa Vista ficou concluído em março de 1899, altura em que as chaves do mesmo foram entregues à Câmara.

Esgotada a verba, as obras terão parado por volta de maio de 1899. Daí que Manoel Joaquim da Silva tenha pedido novo empréstimo a 11 de maio, tendo o Governo autorizado o mesmo no montante de 9 contos de réis.

Com os Regeneradores novamente no Governo, em 23 de junho de 1900 as obras sofrem novos recuos, o que levou à dissolução da Câmara a 1 de outubro de 1900 e à criação de uma “comissão municipal” em 11 de Outubro⁸. Mas os tempos que se avizinhavam não viriam a ser fáceis para o concelho: eleições anuladas e repetidas várias vezes, incompatibilidades políticas... Tudo isto acontecia ao mesmo tempo e era de tal modo grave que Redondo veio a sofrer uma ocupação militar e terá sido Redondo o palco de uma luta partidária entre penicheiros (progressistas) e chamorros (regeneradores), como se apelidavam as forças rivais, tendo António Maria da Silva, responsável das obras e que entretanto fora nomeado administrador do concelho, fugido “durante a noite, escondido num carro de palha, pela estrada de Santa Susana, para chegar a Évora, pois temia pela sua vida”.⁹

Manoel Joaquim da Silva volta à Presidência da Câmara em 1902, após a vitória eleitoral dos progressistas e na sequência disso é solicitado ao Visconde da Esperança, irmão do Dr. Barahona, que cedesse terreno na Tapada da Ponte, (local onde hoje se situa o CCR), para lá ser construído um lavadouro público. Data também dessa altura a

⁸ CMRDD/B/A/001/Lv041, AMR

⁹ Informação verbal do Sr Pedro Molefas, Callipole nº 16, 2008, O Rei D. Carlos I e a Água da Serra d'Ossa – A Memória Régia na Vila de Redondo, António Rei



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

aquisição da fonte destinada a ser colocada na Praça Nova, em frente aos Paços do Concelho, fonte essa que hoje se encontra no jardim municipal, anteriormente “Parque Maria Helena”¹⁰.

Surge então nova doação, desta vez do Dr. Barahona Fragoso, no valor de 8 contos de réis, destinada à conclusão das obras, nomeadamente instalação da fonte e dos marcos fontanários, construção do chafariz e do lavadouro público e todas as restantes despesas relativas às canalizações. Terminam assim as obras em 24 de agosto de 1903. É então que se iniciam as comemorações e com isso as diversas atividades: por decisão camarária e por unanimidade, a Praça Nova passou a chamar-se Praça D. Carlos I, o Largo da Sr^a da Saúde passou a chamar-se Avenida Dr. Barahona, o Largo da Estalagem é hoje a Avenida Mattos Fernandes, a via pública entre a Rua Nova e a azinhaga da Horta do Sobreiro é hoje a Avenida Antónia Luciana, a Rua Nova passou a ser Rua Comendador Ruy Gomes, tendo em sessão posterior a Rua da Botica passado a ser a atual Rua Manoel Joaquim da Silva.¹¹ Por sua vez o Largo dos Duques de Bragança terá tido esta toponímia também por volta de 1903 como agradecimento à Casa de Bragança pela cedência na Herdade dos Mamões.

As celebrações das “Festas das Águas” terminariam a 30 de agosto desse ano de 1903, tendo sido inaugurado o reservatório da Boa Vista, na altura construído em madeira. Seguiram-se as fontes e fontenários finalizando-se com a assinatura do documento tendo para tal sido usada uma pluma de prata.

Nesse mesmo dia, teve lugar uma solene missa na Igreja Matriz, um Te Deum no qual estiveram presentes D. Carlos I e D. Amélia e as ruas da vila foram engalanadas.

Já de noite, a população teve direito a arraial e música enquanto os notáveis e a alta sociedade estiveram presentes numa récita que teve lugar no teatro João Anastácio da Rosa. No final, as luminárias encerraram as comemorações de tão grandiosa obra.

Sem esta concessão de D. Carlos I, certamente o abastecimento de água à vila de Redondo não teria ocorrido no início do século XX.

Mas estas nascentes, das quais saiu a primeira água canalizada, viriam a mostrar-se insuficientes quase 3 décadas depois e parece ter sido necessário procurar novas nascentes, tendo sido encontrada uma nova nascente na Herdade dos Mamões, ou seja, uma nova nascente dos Fradinhos. É isso mesmo que resulta da ata de reuniões da

¹⁰ Nome da filha do Dr Carreço Simões
Praça da República
7170-011 Redondo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

comissão que administrava o concelho, realizada a 4 de julho de 1929¹², da qual consta que foi recebido o ofício n.º 30 datado de 24 de junho daquele mesmo ano, assinado pelo então subinspetor de saúde do concelho, no qual era comunicado que “em face do resultado da análise bacteriológica das águas da nascente dos Fradinhos, (Serra d’Ossa), feita pelo eminente químico bacteriologista Charles Lepierre (...)” veio a revelar-se que as águas não eram próprias para consumo humano por possuírem “200 colibacilos de Escherichia por litro, embora estivesse convencido que tal facto fosse devido a uma captação em que foi colhida a água. Daí que o subinspetor de saúde aconselhou a que a água não fosse aproveitada enquanto não voltassem a ser efetuadas novas análises que dessem “resultado satisfatório”, o que levou a que tivesse sido tomada a deliberação por unanimidade de não serem iniciados os trabalhos de condução da água da nova nascente para a vila, salvaguardando o resultado de novas análises que o viessem a permitir. Foi ainda nessa mesma reunião, deliberada por unanimidade, “a construção da rede de canalização da distribuição de água dos domicílios desta vila, visto que dessa distribuição resultaria receita para o município. Foi assim que se iniciou o abastecimento nas casas da vila de Redondo.

A 11 de julho¹³ desse mesmo ano, em reunião da comissão e após requerimento da Empresa Redondense de Transportes Automóveis, foi debatido o assunto da eventual concessão da captação de água passar a ser efetuado por aquela empresa privada. Já por esta época se tentava privatizar a distribuição de água...

Deliberou a comissão indeferir tal pretensão da empresa, referindo nessa deliberação, “porquanto tendo esta comissão solicitado, em tempo, ao Excelentíssimo Senhor D. Manuel de Bragança (D. Manuel II, filho de D. Carlos I) a concessão e autorização para serem captadas mais umas nascentes dos Fradinhos, situadas na Herdade dos Mamões, de que é atual proprietário, com o fundamento de que as nascentes que há anos ali foram captadas juntamente com outras serem insuficientes para o abastecimento desta vila, concessão que aquele senhor teve a gentileza de fazer (...)”.

Em setembro de 1929, o abastecimento de água à vila continuava a ser a maior preocupação da comissão que administrava o concelho. Isso mesmo espelha uma entrevista dada ao jornal “Alma Nova” onde se pode ler que fora captada uma nova

¹¹ CMRDD/B/A/001/Lv042, AMR

¹² CMRDD/B/A/001/Lv051, AMR

¹³ CMRDD/B/A/001/Lv051, AMR
Praça da República
7170-011 Redondo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

nascente nos Fradinhos, uma nascente “fortíssima”, e que para a captação e canalização da água dessa nova nascente a comissão já contraíra um empréstimo no valor de “208.00\$” – acreditamos nós que seriam 208.000\$00, mas que o orçamento seria de 240.000\$00.

O referido jornal volta a publicar sobre as águas em 4 de outubro de 1929, entrevistando desta vez o engenheiro Rogério Cavaca, onde se pode confirmar que a sereníssima Casa de Bragança havia autorizado nova captação numa nova nascente dos Fradinhos, uma vez que as captações anteriores da Herdade dos Mamões e a de Vale Abraão era insuficientes para o abastecimento público, sobretudo no verão. Esta nova nascente viria a engrossar consideravelmente o caudal. Desta nova nascente, a água era captada para um reservatório com a capacidade de 30 m³ e por meio de uma estação elevatória, chegava até ao nível das nascentes antigas, as quais se situam numa cota mais elevada.

Parece pois que foi nesta nova captação dos Fradinhos que, no início dos anos 30, foi montada uma bomba e um motor, ainda hoje existentes e em bom estado de conservação. Quase 50 anos depois a água volta a ser escassa, não só pelo aumento demográfico mas também como consequência do prolongado período de seca, durante 6 anos consecutivos, razão pela qual as disponibilidades de água para abastecimento à vila de Redondo, foram fortemente reduzidas com o desaparecimento por completo do caudal das nascentes da Serra d’Ossa, a que o cultivo intensivo de eucaliptos, já nos anos 70, não é alheio.

A 29 de Janeiro de 1960 é enviada à Direção dos Serviços de Salubridade uma informação referente ao abastecimento de água a esta vila, devido ao insucesso dos furos de prospeção feitos recentemente (Candeeira), devendo estudar-se a possibilidade de construção de uma barragem. Ficou encarregado do estudo o Engenheiro Barrancos Vieira.

O projeto da barragem fica concluído em 1972 mas o concurso público para arrematação da empreitada da remodelação da rede de distribuição de águas e da rede de esgotos domésticos da vila de Redondo só teria lugar em Maio de 1977, tendo a obra ficado concluída em 1981.

Deste modo, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea k) do n.º 2 do artigo 24.º da Lei n.º 75/2013 de 12.09, deverá a Assembleia Municipal de Redondo deliberar no sentido de:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE REDONDO

- 1 – determinar que a Câmara Municipal, de imediato, tome medidas no sentido de ser preservada a segurança da bomba e do motor, colocando uma fechadura na porta de acesso ao edifício onde se situa a bomba;*
- 2 – sugerir que a Câmara Municipal crie o circuito da água, com percursos devidamente assinalados e marcados nas captações dos Fradinhos, Vale Abraão, Candeeira, Boa Vista e Vigia, criando nos locais pequenos centros interpretativos;*
- 3 – sugerir que a Câmara Municipal crie na vila um circuito turístico que inclua as ruas associadas a este empreendimento, os poços, chafariz, os lugares dos antigos marcos fontenários, e antigos lavadouros;*
- 4 – sugerir que seja criado na Aldeia da Serra o Museu/Centro Interpretativo do Ciclo da Água;*
- 5 - sugerir que a Câmara Municipal, ao nível da toponímia, identifique os antigos topónimos que foram substituídos pelos hoje existentes e cuja menção se encontra acima;*
- 6 – sugerir que o Museu do Vinho passe também a ter informação, escrita e iconográfica, que articule a ação dos vitivinicultores e políticos progressistas para toda a empresa da Água da Serra;*
- 7 – seja contactada a Fundação da Casa de Bragança, no sentido de saber se os documentos de autorização das captações, assinados por D. Carlos de Bragança e D. Manuel de Bragança, enquanto proprietários rurais, se encontram no Arquivo do Paço Ducal, uma vez que os mesmos não parecem estar no arquivo municipal ou poderiam até ter estado e terem sido destruídos no incêndio de 1934. Caso tais documentos, ou mesmo cópias, estejam na referida Fundação, solicitar uma cópia destinada ao arquivo municipal.”*

Redondo, aos 05 de janeiro de 2018

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL


JOSÉ LUÍS NUNES MARQUES MÓNICA